

Sermão 490

As boas obras II.

Santo Agostinho

Quando o Filho do Homem voltar na sua glória e todos os anjos com ele, sentar-se-á no seu trono glorioso. Todas as nações se reunirão diante dele e ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. Colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda.

Então o Rei dirá aos que estão à direita: “Vinde, benditos de meu Pai! Tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo, porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; fui peregrino e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim”.

Perguntar-lhe-ão os justos: “Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, com sede e te demos de beber?

Quando foi que te vimos peregrino e te acolhemos, nu e te vestimos? Quando foi que te vimos enfermo ou na prisão e fomos te visitar?”

Responderá o Rei: “Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes”.

Voltar-se-á em seguida para os da sua esquerda e lhes dirá: “Retirai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos. Porque tive fome e não me destes de comer; tive sede e não me destes de beber; era peregrino e não me acolhestes; nu e não me vestistes; enfermo e na prisão e não me visitastes”.

Também estes lhe perguntarão: “Senhor, quando foi que te vimos com fome, com sede, peregrino, nu, enfermo, ou na prisão e não te socorremos?”

E ele responderá: “Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que deixastes de fazer isso a um destes pequeninos, foi a mim que o deixastes de fazer”.

E estes irão para o castigo eterno e os justos, para a vida eterna¹.

Análise

O preceito das boas obras estabelecido pelas palavras do julgamento. É preciso fazer boas obras para merecer o céu. A boa obra é um empréstimo à juros perfeitamente legítimo.

01 – O preceito das boas obras estabelecido pelas palavras do Julgamento.

Ouvimos, meus irmãos caríssimos, quando nos foi lido o santo Evangelho, algumas palavras de Nosso Senhor que são capazes de provocar em nós, ao mesmo tempo, nosso terror e nosso desejo, nosso temor e nosso amor. Elas são terríveis quando são formuladas nestes termos: *Retirai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos.* Elas também são capazes de estimular nossos desejos porque também são formuladas nestes termos: *Vinde, benditos de meu Pai! Tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo.*

Quem, ao ouvir isto, não experimentaria um sentimento de terror e um sentimento de alegria? Um sentimento de alegria porque Cristo condescende prometer um Reino aos cristãos, seus servidores.

¹ Mateus 25: 31-46.

Um sentimento de terror porque ele ameaça os pecadores com as chamas eternas.

Eu imploro a vocês, meus irmãos, que sempre escutem estas palavras com um coração atento e com toda a vigilância mental que vocês sejam capazes e, como não é difícil gravá-las na memória e assim jamais perdê-las de vista na lembrança, meditem sobre elas com toda a força e a mais sublime energia.

Todo aquele que ler esta passagem com uma atenção continuada, mesmo que o resto das Escrituras lhe seja completamente desconhecido, nela ele encontrará um motivo suficiente para praticar todo tipo de boas obras e para fugir de todo tipo de obra má.

Prestem atenção, meus irmãos e observem em que termos o Senhor anuncia que ele falará àqueles que serão colocados à sua direita: *Vinde, benditos de meu Pai! Tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo, porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; fui peregrino e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim.* E, aos que forem colocados à sua esquerda: *Retirai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos. Porque tive fome e não me destes de comer; tive sede e não me destes de beber; era peregrino e não me acolhestes; nu e não me vestistes; enfermo e na prisão e não me visitastes.*

Pensem bem nestas palavras, meus irmãos e observem que o Salvador não diz: “*Retirai-vos de mim, malditos!* Porque são culpados de roubo, de falso testemunho, porque cometeram homicídio e adultério”. Ele não diz nada disto, mas apenas: *Tive fome e não me destes de comer; tive sede e não me destes de beber; era peregrino e não me acolhestes; nu e não me vestistes; enfermo e na prisão e não me visitastes.* Ele não dirá também: “*Retirai-vos de mim, malditos!* Porque roubaram o bem alheio” e sim: “Porque não deram aos pobres dos seus próprios bens”. Ele não diz ainda: “*Retirai-vos de mim, malditos!* Porque fizeram más obras”, mas sim: “Porque não quiseram fazer o bem”.

Assim, aqueles que estiverem à direita estarão livres pelo único fato de que foram misericordiosos e aqueles que estiverem à esquerda serão condenados pelo único fato de terem sido escravos da avareza.

O Soberano Juiz não diz àqueles que foram colocados à direita: “*Vinde, benditos de meu Pai! Tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo, porque vocês não foram pecadores*”. Mas, ele os chama para ele somente porque eles resgataram seus pecados com as boas obras.

Ele não diz também àqueles que foram colocados à esquerda: “*Retirai-vos de mim, malditos, porque vocês foram pecadores*”. Ele

diz então: “*Retirai-vos de mim, malditos*, porque vocês não quiseram resgatar seus pecados através das boas obras”.

É impossível para quem quer que seja ficar isento de pecados, mas todos podem, com a ajuda do Senhor, resgatar seus pecados com as boas obras.

Quando o Salvador declara aqui que serão precipitados nas chamas eternas quem não tiver alimentado aquele que teve fome, podem imaginar com certeza, meus irmãos, quais serão as torturas ou, se preferirmos, qual será o suplício reservado àqueles que praticaram o mal, já que serão precipitados nas chamas eternas os que não tiverem praticado o bem.

Se quem não partilhou seu pão com os pobres partilhará a sorte do demônio, qual será, digam-me, a sorte reservada para aquele que arrebatou injustamente o bem alheio? Se quem não vestiu seu irmão nu deve ser condenado, ao que será condenado aquele que despojou esse mesmo irmão? Se aquele que não recebeu o peregrino em sua casa deve ser enviado ao fogo eterno, para onde será enviado aquele que se apoderou da casa alheia?

02 – É preciso fazer boas obras para merecer o céu.

Meditemos séria e fielmente sobre estas palavras do Evangelho, meus irmãos caríssimos e, o quanto pudermos, esforcemo-nos para praticar o bem. Partilhemos com os estranhos e os pobres, mes-

mo o necessário, o tanto que nos for possível fazê-lo e resgatemos assim os pecados que cometemos, ao mesmo tempo em que, com essas boas obras, preparamos a nós mesmos para uma recompensa eterna.

Escutemos o Senhor quando ele diz: *Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia!*²

Vocês ouviram, de fato, Nosso Senhor declarar, em termos cuja veracidade está acima de qualquer contestação, que obteremos o Reino dos Céus se praticarmos boas obras: se dermos de comer àqueles que têm fome; se dermos de beber àqueles que têm sede; se dermos, na medida em que nossos recursos permitirem fazê-lo, roupas àqueles que estão nus; se formos hospitaleiros com os estrangeiros.

Se praticarmos fielmente todas estas ações, poderemos comparecer sem medo perante o tribunal do Juiz Eterno, pois *feliz é a pessoa que se compadece e que regula suas ações pela justiça. Eterna será a memória do justo. Nada jamais há de abalá-la. Ele não temerá ouvir coisas ruins*³.

O que significa aqui a expressão *ouvir coisas ruins*? São palavras que devemos pedir ao Senhor que jamais as pronuncie contra nós. São coisas como estas, que serão dirigidas aos ímpios: *Retirai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos.*

² Mateus 5: 7.

³ Salmo 111: 5-7.

Apeguem-se então às boas obras ou às obras de caridade, pois, *a obra de caridade livra do pecado e da morte e preserva a alma de cair nas trevas*⁴.

Que todos então, na medida em que suas forças o permitirem, ajudem aqueles que são mais pobres do que a si mesmo. Aquele que tem ouro nas mãos, que ele doe ouro; aquele que tem prata, que doe prata; aquele que não tem nenhum tipo de moeda, que doe de bom coração um pão ao estrangeiro. E se não tiver à sua disposição um pão inteiro, que partilhe o que tem e que dê uma parte, pois o Senhor condescendeu dar, pela boca do seu Profeta, este consolo ou, se preferirmos, esta segurança aos próprios pobres. Ele não disse: “Dê àquele que tem fome seu pão inteiro”, mas ele disse: *Reparta seu alimento com o esfaimado*⁵. Isto foi para nos fazer entender que, se não temos um pão inteiro, devemos ao menos dar um pedaço qualquer.

Para que vocês se convençam de que toda oferenda feita por vocês de bom coração será agradável a Deus, escutem o Senhor falando no Evangelho daquela viúva que acabara de oferecer duas moedinhas que valiam um quarto de denário: *Em verdade vos digo: esta pobre viúva deitou mais do que todos os que lançaram no cofre, porque todos deitaram do que tinham em abundância; esta, porém, pôs,*

⁴ Tobias 4: 11.

⁵ Isaías 58: 7.

*da sua indigência, tudo o que tinha para o seu sustento*⁶. Por isso, ela mereceu ser louvada pela boca do próprio Senhor.

03 – A boa obra é um empréstimo à juros perfeitamente legítimo.

Que cada um então faça tudo o que estiver ao seu alcance e, depois de ter reservado o que lhe é necessário para se alimentar de uma maneira razoável e para se vestir simplesmente, que distribua com alegria e contentamento tudo que lhe sobrar. Dando pouco se receberá muito. Ao se privar de uma moedinha, adquire-se um Reino. Por uma ação insignificante propriamente, obtém-se a vida eterna. Pela perda de um bem temporal se é indenizado com bens eternos. Pelo sacrifício de uma coisa caduca e perecível, merece-se uma recompensa sem fim. Aí está porque devemos doar com alegria e de bom coração.

Se uma pessoa dissesse a você, com boa fé: “Dê-me uma moeda de cobre e eu lhe retribuirei com cem moedas de ouro”, você não daria com alegria essa moeda de cobre, para receber cem outras de um metal muito mais precioso?

Com muito mais razão ainda, quando o Deus do céu e da terra diz a você: *Quem se apieda do pobre empresta ao Senhor, que lhe*

⁶ Marcos 12: 43 e 44.

*restituirá o benefício*⁷ e, pela voz do Salmista, diz: *Feliz é a pessoa que se compadece e empresta*⁸, você deve emprestar na terra coisas que o Senhor lhe devolverá com juro lá na vida eterna, de tal maneira que, no dia em que você comparecer perante o tribunal do Juiz Eterno rodeado por legiões de seus anjos, você poderá, livremente e sem temer ser desmentido por quem quer que seja, clamar: “Dê-me Senhor, porque eu dei. Tenha piedade de mim, porque eu pratiquei a misericórdia. Eu cumpri o que o senhor me ordenou. Conceda-me o que o senhor me prometeu”.

Eu aconselho vocês novamente, meus irmãos! Eu suplico a vocês com lágrimas nos olhos: jamais deixem de apagar de suas mentes a lembrança desta passagem do Evangelho. Apliquem-se ___ com todas as suas forças e com a ajuda de Deus ___ em evitar cair nas chamas eternas e em merecerem o favor inestimável de entrar para o Reino dos Céus. Que esse favor possa lhes ser concedido por Jesus Cristo Nosso Senhor, a quem pertencem a honra e a glória por todos os séculos dos séculos. Amém!



⁷ Provérbios 19: 17.

⁸ Salmo 111: 5.

Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de Œuvres complètes de Saint Augustin, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Éditeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Quatrième supplément. Première section. Sermons sur des sujets tirés de l'Écriture I. Dixième sermon.

Traduzido do latim para o francês pelos Abades Bardot e Aubert.

Conteúdo

Sermão 490	1
Análise.....	2
01 – O preceito das boas obras estabelecido pelas palavras do Julgamento. ..	2
02 – É preciso fazer boas obras para merecer o céu.	5
03 – A boa obra é um empréstimo à juros perfeitamente legítimo.	8
Créditos.....	10
Conteúdo.....	11